

**JANEIRO<sup>2</sup> DE 2012**  
**PEQUENO CRESCIMENTO DA TAXA DE DESEMPREGO**

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego – PED mostram que, em janeiro, o total de desempregados no conjunto das sete regiões onde a pesquisa é realizada foi estimado em 2.111 mil pessoas, 104 mil a mais do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego total** se elevou, ao passar de 9,1%, em dezembro de 2011, para os atuais 9,5%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto aumentou de 6,8% para 7,2% e a de desemprego oculto (2,3%) não variou. A **taxa de participação** passou de 59,8% para 60,0%, no período em análise.

**Tabela 1**  
**Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)**  
**Janeiro/2011-Janeiro/2012**

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jan-11	Dez-11	Jan-12	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jan-12/ Dez-11	Jan-12/ Jan-11	Jan-12/ Dez-11	Jan-12/ Jan-11
<b>População em Idade Ativa</b>	<b>36.504</b>	<b>37.083</b>	<b>37.128</b>	<b>45</b>	<b>624</b>	<b>0,1</b>	<b>1,7</b>
População Economicamente Ativa	21.969	22.158	22.278	120	309	0,5	1,4
Ocupados	19.692	20.151	20.167	16	475	0,1	2,4
Desempregados	2.277	2.007	2.111	104	-166	5,2	-7,3
Em Desemprego Aberto	1.660	1.501	1.598	97	-62	6,5	-3,7
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	389	335	333	-2	-56	-0,6	-14,4
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	228	171	180	9	-48	5,3	-21,1

**Fonte:** Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

**Nota:** Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

2. Em janeiro de 2012, o **nível de ocupação** permaneceu relativamente estável (0,1%). A geração de 16 mil ocupações não foi suficiente para absorver as 120 mil pessoas que passaram a fazer parte da força de trabalho metropolitana, resultando no aumento do contingente de desempregados em 104 mil pessoas. O total de ocupados, nas sete regiões investigadas, foi estimado em 20.167 mil pessoas e a PEA, em 22.278 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal. Ver nota técnica nº 1, sobre a incorporação da Região Metropolitana de Fortaleza.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de novembro, dezembro e janeiro. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (outubro, novembro e dezembro).

3. A taxa de desemprego total cresceu em São Paulo, Salvador, Fortaleza e no Distrito Federal e manteve-se relativamente estável em Belo Horizonte, Porto Alegre e Recife (Tabela 2).

**Tabela 2**  
**Taxas de Desemprego Total**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)**  
**Janeiro/2011-Janeiro/2012**

Regiões	Em porcentagem				
	Jan-11	Dez-11	Jan-12	Variação	
				Jan-12/ Dez-11	Jan-12/ Jan-11
<b>Total</b>	<b>10,4</b>	<b>9,1</b>	<b>9,5</b>	<b>4,4</b>	<b>-8,7</b>
Distrito Federal	12,6	11,0	11,5	4,5	-8,7
Belo Horizonte	7,7	5,2	5,1	-1,9	-33,8
Fortaleza	8,5	7,7	8,1	5,2	-4,7
Porto Alegre	7,3	6,4	6,5	1,6	-11,0
Recife	13,5	12,2	11,9	-2,5	-11,9
Salvador	13,6	14,1	15,0	6,4	10,3
São Paulo	10,5	9,0	9,6	6,7	-8,6

**Fonte:** Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.  
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.  
**Nota:** Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

4. O nível de ocupação aumentou em Salvador (1,2%), Recife (0,8%), Belo Horizonte (0,6%) e Porto Alegre (0,6%), permaneceu relativamente estável no Distrito Federal (-0,1%) e em São Paulo (-0,2%) e diminuiu em Fortaleza (-1,1%).
5. Segundo setor de atividade econômica, no conjunto das regiões, o nível ocupacional elevou-se na **Construção Civil** (geração de 30 mil postos de trabalho, ou crescimento de 2,3%), variou positivamente nos **Serviços** (26 mil, ou 0,2%) e no agregado **Outros Setores** (6 mil, ou 0,4%), permaneceu estável no **Comércio** e diminuiu na **Indústria** (menos 46 mil postos de trabalho, ou retração de 1,5%) (Tabela 3).

**Tabela 3**  
**Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade**  
**Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)**  
**Janeiro/2011-Janeiro/2012**

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jan-11	Dez-11	Jan-12	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jan-12/ Dez-11	Jan-12/ Jan-11	Jan-12/ Dez-11	Jan-12/ Jan-11
<b>Total</b>	<b>19.692</b>	<b>20.151</b>	<b>20.167</b>	<b>16</b>	<b>475</b>	<b>0,1</b>	<b>2,4</b>
Indústria	3.060	3.080	3.034	-46	-26	-1,5	-0,8
Comércio	3.275	3.294	3.294	0	19	0,0	0,6
Serviços	10.565	10.914	10.940	26	375	0,2	3,5
Construção Civil (2)	1.289	1.328	1.358	30	69	2,3	5,4
Outros (3)	1.503	1.535	1.541	6	38	0,4	2,5

**Fonte:** Convênio Seade–Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.  
(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.  
(2) Inclui obras de infraestrutura, novas edificações e reformas e reparação de edificações.  
(3) Incluem serviços domésticos e outros ramos de atividade.  
**Nota:** Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

6. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados pouco variou (0,3%) em janeiro. No setor privado, cresceram os contingentes de empregados com e sem carteira de trabalho assinada (0,6% e 1,1%, respectivamente). Também aumentou o número de empregados domésticos (1,0%), pouco variou o de autônomos (-0,3%), mas reduziu-se o dos classificados nas demais posições ocupacionais (1,8%) (Tabela 4).

**Tabela 4**  
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação  
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (1)  
Janeiro/2011-Janeiro/2012

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
	Jan-11	Dez-11	Jan-12	Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
				Jan-12/ Dez-11	Jan-12/ Jan-11	Jan-12/ Dez-11	Jan-12/ Jan-11
<b>TOTAL DE OCUPADOS</b>	<b>19.692</b>	<b>20.151</b>	<b>20.167</b>	<b>16</b>	<b>475</b>	<b>0,1</b>	<b>2,4</b>
<b>Assalariados (2)</b>	<b>13.563</b>	<b>13.889</b>	<b>13.928</b>	<b>39</b>	<b>365</b>	<b>0,3</b>	<b>2,7</b>
Setor Privado	11.470	11.746	11.826	80	356	0,7	3,1
Com Carteira Assinada	9.556	9.923	9.982	59	426	0,6	4,5
Sem Carteira Assinada	1.914	1.823	1.843	20	-71	1,1	-3,7
<b>Autônomos</b>	<b>3.374</b>	<b>3.461</b>	<b>3.450</b>	<b>-11</b>	<b>76</b>	<b>-0,3</b>	<b>2,3</b>
<b>Empregados Domésticos</b>	<b>1.362</b>	<b>1.393</b>	<b>1.407</b>	<b>14</b>	<b>45</b>	<b>1,0</b>	<b>3,3</b>
<b>Demais Posições (3)</b>	<b>1.393</b>	<b>1.408</b>	<b>1.382</b>	<b>-26</b>	<b>-11</b>	<b>-1,8</b>	<b>-0,8</b>

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

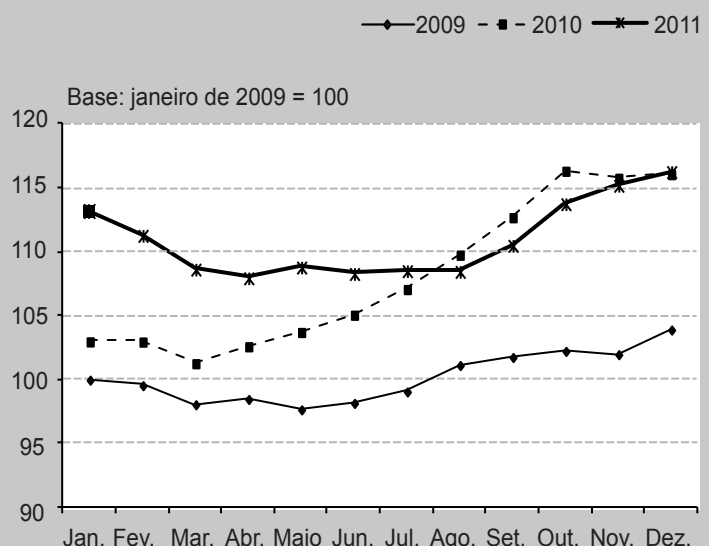
(2) Inclui o setor público e os que não informaram o segmento em que trabalham.

(3) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

7. Em dezembro de 2011, no conjunto das regiões pesquisadas, o **rendimento médio** real dos ocupados variou positivamente (0,4%) e o dos assalariados, negativamente (-0,4%). Seus valores monetários passaram a equivaler a R\$ 1.458 e R\$ 1.510, respectivamente.
8. O rendimento médio real dos ocupados aumentou em Belo Horizonte (1,8%, passando a valer R\$ 1.464), Salvador (1,2%, R\$ 1.017) e, em menor medida, em Recife (0,6%, R\$ 1.064), São Paulo (0,6%, R\$ 1.591) e Distrito Federal (0,6%, R\$ 2.196) e diminuiu em Porto Alegre (1,6%, R\$ 1.453) e Fortaleza (1,3%, R\$ 927).
9. No conjunto das regiões pesquisadas, cresceu a **massa de rendimentos** dos ocupados (0,9%) (Gráfico 1) e permaneceu em relativa estabilidade a dos assalariados (-0,1%). Tal resultado deveu-se, no caso dos ocupados, a variações positivas do nível de ocupação e do rendimento médio e, no dos assalariados, às pequenas oscilações positiva do nível de emprego e negativa do salário médio.

**Gráfico 1**  
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)  
Regiões Metropolitanas e Distrito Federal (3)  
2009-2011



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/lpead; IPC-lepe/RS; INPC-RMF/IBGE; INPC-RMR/IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Fortaleza, Porto Alegre, Recife, Salvador e São Paulo e o Distrito Federal.

Nota: Mudanças nas estimativas da PED – Região Metropolitana de Recife alteraram as estimativas para o conjunto das regiões.

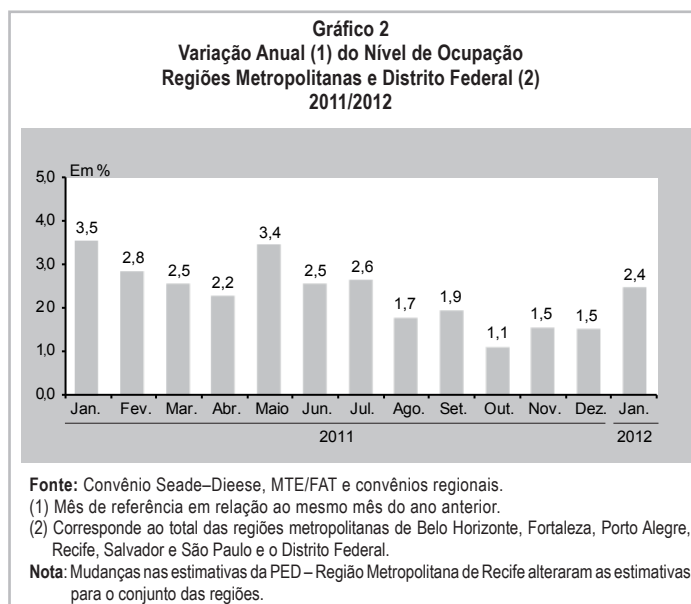
## COMPORTAMENTO EM 12 MESES

### OCUPAÇÃO ELEVA RITMO DE CRESCIMENTO

10. Entre janeiro de 2011 e de 2012, no conjunto das regiões pesquisadas, o **nível de ocupação** cresceu 2,4%, variação superior às dos cinco meses anteriores, nessa base de comparação (Gráfico 2). No período, foram criados 475 mil postos de trabalho, número superior ao de pessoas que passaram a integrar a força de trabalho metropolitana (309 mil pessoas), resultando na redução do contingente de desempregados em 166 mil pessoas. A **taxa de participação** passou de 60,2% para 60,0%, no período em análise.
11. Detalhando o comportamento do nível de ocupação em cada região, nota-se crescimento em Recife (8,5%), Belo Horizonte (3,8%), Distrito Federal (3,6%), São Paulo (2,0%), Porto Alegre (1,0%) e Salvador (1,0%) e retração em Fortaleza (0,5%).

12. Em termos setoriais, no conjunto das regiões pesquisadas, o nível de ocupação aumentou nos **Serviços** (375 mil postos de trabalho, ou 3,5%), na **Construção Civil** (69 mil, ou 5,4%), no agregado **Outros Setores** (38 mil, ou 2,5%) e no **Comércio** (19 mil, ou 0,6%), diminuindo apenas na **Indústria** (26 mil postos de trabalho, ou 0,8%).

13. Segundo **posição na ocupação**, o número de assalariados cresceu 2,7%. No segmento privado, o aumento concentrou-se entre aqueles que possuíam carteira de trabalho assinada (4,5%), uma vez que retraiu-se o número dos que não a possuíam (3,7%). Elevou-se o número de autônomos (2,3%) e de empregados domésticos (3,3%) e reduziu-se o das pessoas classificadas nas demais posições ocupacionais (0,8%).



14. No conjunto das regiões pesquisadas, a **taxa de desemprego** total passou de 10,4%, em janeiro de 2011, para os atuais 9,5%. Segundo suas componentes, a taxa de desemprego aberto reduziu-se de 7,6% para 7,2% e a de desemprego oculto, de 2,8% para 2,3%, no mesmo período.
15. A taxa de desemprego total retraiu-se em quase todas as regiões pesquisadas, com maior intensidade em Belo Horizonte; a exceção foi Salvador, onde essa taxa aumentou (Tabela 2).
16. Entre dezembro de 2010 e de 2011, no conjunto das sete regiões pesquisadas, diminuiu o **rendimento médio** real dos ocupados (1,2%) e manteve-se em relativa estabilidade o dos assalariados (-0,3%). Regionalmente, o rendimento dos ocupados reduziu-se em Salvador (11,4%), São Paulo (1,9%), Distrito Federal (1,1%) e Fortaleza (0,5%), permaneceu relativamente estável em Porto Alegre (-0,1%) e cresceu em Recife (7,1%) e Belo Horizonte (2,2%).
17. Em comparação a dezembro de 2010, para o conjunto das regiões pesquisadas, a **massa de rendimentos** reais dos ocupados praticamente não variou (0,2%) (Gráfico 1) e a dos assalariados cresceu 1,3%. Tal desempenho refletiu, no caso dos ocupados, a combinação entre crescimento do nível de ocupação e redução do rendimento médio e, no dos assalariados, o aumento do nível de emprego, que mais que compensou o pequeno decréscimo do salário médio real.

### Instituições Participantes

**Metodologia:** Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese.  
**Apoio:** Ministério do Trabalho e Emprego – MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador – FAT.

#### Regiões Metropolitanas

**São Paulo:** Secretaria de Planejamento e Desenvolvimento Regional do Estado de São Paulo; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – Seade; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo – Sert. **Porto Alegre:** Secretaria de Planejamento, Gestão e Participação Cidadã do Estado do Rio Grande do Sul; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser – FEE; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Rio Grande do Sul – SJDS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social – FGTAS-Sine/RS; Prefeitura Municipal de Porto Alegre – PMPA. **Distrito Federal:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal – Setrab. **Belo Horizonte:** Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de Minas Gerais – Seplag; Fundação João Pinheiro – FJP; Secretaria de Estado de Trabalho e Emprego – Sete MG. **Salvador:** Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia – SEI; Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia – Setre; Superintendência de Desenvolvimento do Trabalho. **Recife:** Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – Dieese; Agência Estadual de Planejamento e Pesquisa de Pernambuco – Condepe/Fidem; Secretaria Especial da Juventude e Emprego – Seje; Secretaria de Planejamento e Gestão; Agência do Trabalho – Sine/PE. **Fortaleza:** Instituto de Desenvolvimento do Trabalho – IDT; Secretaria do Trabalho e Desenvolvimento Social do Estado do Ceará – STDS; Sistema Nacional de Emprego – Sine/CE.